



Dois ângulos de um modelo anatômico em cera (cerca de 1800) destinado a ser usado como auxiliar no estudo do crânio e do cérebro. Semmelweis Medical Historical Museum, Budapeste

O culto às ciências naturais no século XVIII teve o efeito contraditório de tornar muita gente presa fácil de qualquer cultuador das ciências naturais que combinasse algum tipo de geringonça com sua mágica. O rei dos ilusionistas do século foi Franz Anton Mesmer (1734-1815), amigo de Mozart, que em certa época teve a sociedade de Paris a seus pés. Em sua tese doutoral ele defendeu a noção dos astrólogos de que os planetas influenciam os seres humanos, à qual acrescentou o princípio da “terapia magnética” através da imposição das mãos.

Em Paris ele fundou o Instituto Magnético, com a ajuda do rei Luís XVI e de Maria Antonieta, e tinha entre seus clientes a maioria das pessoas eminentes da época. Destacavam-se em seu tratamento as *baquets* (tinas) magnéticas que continham uma mistura de substâncias químicas inócuas: os pacientes ficavam de pé em volta dessas tinas, de mãos dadas e em

contato com um círculo de ferro; a base do princípio curativo era o “magnetismo animal”. Outras medidas terapêuticas consistiam em técnicas de hipnose, tocando com um bastão em várias partes do corpo e levando o indivíduo a um estado hipnótico durante o qual era sugerida a cura.

Mesmer adquiriu enorme fama, apesar da furiosa oposição dos professores de medicina e do relatório desfavorável de uma comissão que incluía Benjamin Franklin entre seus membros. A revolução fê-lo sair da França (alguns de seus assistentes foram guilhotinados), mas ele continuou a praticar na Suíça, onde atraiu inúmeros discípulos e seguidores.

O mais pitoresco dos cultuadores das ciências naturais foi o filho de um seleiro de Edimburgo, James Graham, que estudou medicina. Ele foi para Filadélfia, onde ouviu falar acerca das descobertas de Franklin no campo da eletricidade. De volta a Londres, construiu seu Templo da Saúde (1780), que continha estátuas orgíacas, pinturas lascivas, esferas de vidro, dragões lançadores de chama e queimadores de incenso. A atração principal era a Cama Celestial, erguida sobre 40 colunas de vidro e cercada de aparelhos elétricos, onde os impotentes buscavam o rejuvenescimento e os estéréis se tornariam capazes de conceber.

The cult of natural sciences in the 18<sup>th</sup> century had the contradictory effect of making many people easy prey of devotees of natural science who combined any kind of gadget with their magic. The century illusionists' king was Franz Anton Mesmer (1734-1815), Mozart's friend, which once had the society of Paris at his feet. In his doctoral thesis he defended the astrologers' notion that planets influence human beings, to which he added the principle of “magnetic therapy” through hands imposition.

In Paris, he founded the Magnetic Institute, with the support of King Louis XVI and Marie Antoinette, and among his clients were most eminent people of the time.

Magnetic *baquets* (tubs) stood out in his treatment. They contained a mixture of innocuous chemical substances: patients stood up around those tubs holding hands and in contact with an iron circle; the basis of curative principle was “animal magnetism”. Other therapeutic measures consisted in hypnotic techniques, touching a stick to several parts of

the body, and taking the person to a trance-like state during which cure was suggested.

Mesmer acquired enormous fame, despite furious opposition of medicine professors and the unfavorable report of a commission that included Benjamin Franklin among its members. The revolution made him leave France (some of his assistants were guillotined) but he continued to practice in Swiss, where he attracted countless disciples and followers.

The most picturesque devotee of natural science was the son of a saddler of Edinburgh, James Graham, who studied medicine. He went to Philadelphia, where he heard about Franklin's discoveries in electricity. Back to London, he constructed his Temple of Health (1780), which contained orgiastic statues, lascivious paints, glass spheres, flame-throwing dragons and incense burners. Its principal attraction was the “celestial bed”, raised over 40 glass columns and surrounded by electrical equipments, where impotent men looked for rejuvenation and sterile ones would be able to conceive.